

IDENTIDADE E LÍNGUA(GEM) NA ERA DA GLOBALIZAÇÃO - O ENSINO DA LÍNGUA HEBRAICA NA DIÁSPORA.

E. SZUCHMAN (Doutoranda - USP)
ety@terra.com.br

O conjunto de processos que ocorre atualmente em diversas esferas da vida tornou o mundo no qual vivemos uma “aldeia global”. Distâncias geográficas, antes consideradas intransponíveis, foram superadas por meio da alta tecnologia, possibilitando uma maior aproximação entre diversos grupos culturais. Roupas, alimentos, filmes e composições musicais são universalmente familiares.

Essas transformações produziram reflexos em diversas áreas do conhecimento e, sobretudo, na linguagem. A língua hebraica, após permanecer por mais de 1700 anos basicamente como uma língua de orações, passou, há cerca de 100 anos, por um processo de revitalização e foi integrada de forma viva com o restabelecimento do Estado judeu. A “língua sagrada hebraica” tornou-se “secular laica” já na Europa, com o movimento de Emancipação da Europa do Século XIX (ilustração judaica), antes mesmo do movimento sionista (cuja representação simbólica era torná-la uma língua viva e em uso).

Atualmente, o hebraico é a língua oficial e nacional do Estado de Israel (1948), falada e escrita em todas as áreas do conhecimento: na filosofia, na imprensa, na tecnologia e na literatura.

As transformações sofridas pela língua em Israel, desde sua adoção como língua nacional e oficial do Estado, absorvendo influências do Iídiche, Russo e do Inglês (sendo esta última “língua franca” e hegemônica) tem contribuído de forma singular no ensino da língua hebraica como língua adicional na Diáspora.

Palavras Chaves: Língua, identidade, globalização, ensino da língua hebraica na Diáspora.

Perspectivas Culturais, Sociais e Lingüísticas do Hebraico.

Como consequência dos recentes desenvolvimentos tecnológicos, a “globalização” parece ser um processo irreversível. Um processo que nos afeta em todas as áreas do conhecimento. Para Zigmunt Bauman (1999), embora as ações humanas agora se dêem em escala global, não somos capazes de ditar os acontecimentos, e podemos apenas observar fronteiras se deslocando de forma veloz e imprevisível. A sociedade israelense, da mesma forma, vem sendo dominada por tendências influenciadas pelo processo da globalização e precisamente por isso, a língua hebraica vem se modificando.

Encontramos em Israel aqueles que apóiam uma política multi-lingüística, ou seja, um status sólido para a língua hebraica e um alto grau de competência em Inglês, em Árabe

e em outras línguas¹. Outros, ao contrário, apontam para a ameaça que a abertura para línguas locais pode representar para o hebraico, através da predominante expansão do Inglês. Isso resultaria numa mudança de atitude em relação à posição que ocupa atualmente a língua hebraica, tanto em Israel como na Diáspora.

Apesar da hegemonia da língua hebraica, que caracterizou a ideologia dos primeiros pioneiros, ter se reduzido, o Hebraico funciona atualmente em Israel como uma língua completa, servindo aos seus falantes como qualquer **primeira língua** em seu país de origem – na academia, na imprensa, na literatura e nas ruas e, ao mesmo tempo, em constante transformação. Outro aspecto abordado em Israel refere-se à língua hebraica como **segunda língua** para os olim (imigrantes) e para os demais grupos minoritários que ali vivem. Isso inclui competência lingüística (conhecimento do léxico e da gramática) e uma competência pragmática. Outro aspecto do hebraico é sua representação enquanto uma “**língua de herança**” (heritage language) - 'שפת מורשת', ou seja, o estudo do Hebraico como um valor nacional, social, e cultural na diáspora judaica, cultivando a identidade cultural judaica em sua língua de origem. Seja o Hebraico ensinado como uma **primeira língua**, ao lado de línguas estrangeiras, ou apresentada como **segunda língua**, e ao seu lado outras primeiras línguas; ou ainda, ensinado como uma “**língua de herança**”, o que está envolvido nessas circunstâncias é a aspiração, por várias razões, de alcançar um nível de bilingüismo ou multiculturalismo em um estágio ou em outro².

Reflexões sobre a situação da Língua Hebraica na Diáspora.

Um dos conceitos mencionados atualmente na sociologia e que tem seus reflexos, sobretudo na linguagem, é a nova configuração da Diáspora no atual contexto político Internacional. Trata-se da “Diáspora Transnacional”³, conceito este que expressa um grupo de origem determinado que, apesar de espalhado por vários lugares, preserva seu sentimento de pertencimento ao coletivo e à sua pátria histórica original, apesar de que as comunidades deste grupo, espalhadas por várias regiões, reivindicarem, esporadicamente, sua posição como parte integrante da sociedade na qual vivem. Por

¹ Referimo-nos a Spolsky, B & Shohamy, E (1999). The languages of Israel: Policy, Ideology and Practice, Clevedon: Multilingual Matters, p 256.

² Ver a esse respeito: Nava Nevo & Elite Olshtain. *Bilingualism: Benefits and Risks* in The Hebrew Language in the Era of Globalization. Jerusalem Magnes Press, 2007.

³ Sheffer, G (1986) Modern Diasporas in International Politics: Croom Helm

um lado, cada comunidade representa, na sociedade em que vive, um grupo separado social e culturalmente, mantendo uma relação de pertencimento ao seu grupo de origem. Por outro lado, reflete, de forma inevitável, a cultura que a comunidade absorve em suas circunstancia de vida real, através da aquisição da língua, de padrões de comportamento e de novos horizontes intelectuais.

Importante aqui ressaltar que, ao mesmo tempo em que esses processos aconteceram, um outro fenômeno paralelo sucedeu em relação à língua hebraica na Diáspora. O Ídiche foi, durante muito tempo, o grande centro da autêntica cultura judaica, principalmente na Europa Oriental. O holocausto, responsável pela morte dos falantes do Ídiche no mundo judaico, e o renascimento do Estado de Israel, tornaram o Hebraico a principal língua judaica entre os judeus da Diáspora.

A esse respeito, cabe perguntar se o ensino do Hebraico na Diáspora deve se basear somente sobre a perspectiva de “língua de herança” ou justificaria ensinar o hebraico israelense como uma língua de comunicação, e em caso positivo, qual seria a proporção entre as duas abordagens.

Bibliografia:

Bauman Zigmunt. *Globalização: as conseqüências humanas*. Tradução, Marcus Penchel – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

The Hebrew Language in the Era of Globalization. *Orgs. Nava Nevo e Elite Olshtain* .Jerusalém, Magnes Press .,2007.

Ben Rafael, Eliezer. *Identity and Language in Transnational Diasporas: New Horizons for Hebrew* (Editors) Nava Nevo e Elite Olshtain .Jerusalem, Magnes Press .,2007.

Hadas – Lebel, Mireille. *O hebraico: 3000 mil anos de história*. Editions Albin Michel , Paris ,1992 .Tradução de Eliana Branco Malanga.